

casa de apostas 1win

Filho de mãe lavadeira, ainda garoto escutava-a cantarolar os sucessos de Ângela Maria e Nelson Gonçalves. Mas a música sempre veio a se revelar essencial para Djavan Caetano Viana na adolescência. O violão, aprendeu sozinho, olhando, ouvindo e acompanhando as cifras nas revistas do jornaleiro. Nesta época, ganhava a vida como meio-de-campo no CSA.

Aos 18 anos, formou o conjunto Luz, Som, Dimensão (LSD), que animava os bailes em clubes, praias e igrejas de Maceió. No ano seguinte, Djavan largou o futebol e passou a dedicar-se apenas à música. Foi dedilhando o violão que Djavan descobriu que podia compor. Os companheiros não o entendiam muito bem, achavam-no estranho, complexo. Mas Djavan teve logo uma certeza, que permanece verdadeira até hoje: gosta de cantar, mas precisa compor. Então, em 1973, decidiu tentar a sorte no Rio de Janeiro.

O começo, claro, foi difícil, negro, nordestino, sem nenhum conhecimento na grande cidade, o que esperar? Das esperanças iniciais, aos poucos, desejo e sina se confundiram e foram lapidando seu sonho. Com a ajuda inestimável do radialista e contencioso Edson Mauro, que o apresentou a Adelzon Alves, que por sua vez o apresentou ao produtor da Som Livre João Mello, Djavan teve a primeira oportunidade: gravar músicas de outros artistas para as novelas da TV Globo. São deste período Alegre Menina (Jorge Amado e Dorival Caymmi), da novela Gabriela e Calmaria e Vendaval (Toquinho e Vinícius de Moraes), incluindo a na trilha de Fogo sobre Terra. Para completar o salário, Djavan era rooneiro nas boates Number One (Ipanema) e 706 (Leblon). Assim, com o apoio de João Araújo (Presidente da Som Livre), Djavan pôde trazer para sua família (esposa e filha) para o Rio.

Mas ainda era preciso compor. A chance de mostrar seu talento como compositor aconteceu em 1975 com o Festival Abertura. Conquistando o segundo lugar, sua carreira tornou-se fato consumado, pelo menos a partir daí; que o próprio Djavan considera seu início. Fato Consumado virou compacto e abriu as portas para uma nova fase em sua vida com a gravação de seu primeiro LP, em 1976. A Voz, o violão e a arte de Djavan inscreveu Flor de Lis na posteridade.

No ano seguinte, Djavan assinou contrato com a EMI-Odeon, onde viria a